

Editorial

Temos o prazer de apresentar para o leitor o número 61 do volume 31 da *Revista Educação e Filosofia*. Tendo completado três décadas de publicações ininterruptas, a Revista surge em 2017 com uma importante migração formal, que marcará todos os seus volumes a partir desse momento. Conforme anunciado no editorial do último número publicado em 2016, comemorativo dos trinta anos de existência, a Revista passa agora a ser quadrimestral, publicando oficialmente três números por ano. A publicação de três números anuais já ocorria desde 2011, mas o terceiro número sempre era designado como número especial. Quando principiamos essa política, ainda não sabíamos se a *Revista Educação e Filosofia* teria condições de publicar regularmente mais de cinquenta artigos por ano, seja do ponto de vista da demanda acadêmica, seja do ponto de vista dos recursos administrativos e financeiros requeridos para assegurar esse empreendimento editorial. Tratava-se de algo entre a ousadia e a aventura, somadas ao empenho consciente do Conselho Editorial para ampliar os serviços que a Revista poderia prestar à tarefa da divulgação do conhecimento científico. Inteirados seis anos dessa política de publicação, o Conselho Editorial avaliou duplamente sua persecução: de um lado, há diversas dificuldades para se manter tamanha força editorial na atual conjuntura que atravessa o País; de outro lado, a Revista acabou por consolidar esse formato, não restando outra alternativa a não ser afirmar de maneira explícita o que já se tornou prática corrente desse periódico científico.

Outra característica marcante que se tornou clara no decorrer desse período foi a demanda constante e bem fundamentada dos pesquisadores das áreas de Educação e de Filosofia por espaços para publicar dossiês com temáticas especializadas, os quais se constituem enquanto ramos cognitivos que abarcam contribuições de pesquisa de importantes pesquisadores das respectivas áreas de conhecimento. Isso se tornou, inclusive, uma prática corrente do Conselho Editorial, ou seja, avaliar projetos de *dossiês* a serem publicados pela Revista. Em razão disso,

houve necessidade de normatizar esse tipo de contribuição e de reservar anualmente um número da Revista em cada volume para esse tipo de demanda altamente especializada.

A partir do ano de 2017, portanto, a *Revista Educação e Filosofia* passa a publicar números regulares, quadrimestrais, a saber, referentes aos seguintes períodos: janeiro/abril, maio/agosto, setembro/dezembro. Conforme admitido pela ABNT, a numeração, para não abrir uma ruptura no histórico da revista, segue contínua, sendo seus volumes compostos por três números referentes a cada ano do calendário civil.

Esse novo formato de publicação aguarda, por certo, apoio institucional, seja da Universidade Federal de Uberlândia, seja das agências de fomento. Sob o ângulo do financiamento, o Conselho Editorial considera altamente promissor o fato de a FAPEMIG ter reaberto em 2017 o edital para publicação de periódicos científicos. Muito se tem comentado sobre os aspectos positivos do SEER, pois ampliou e, sobretudo, diversificou o número de veículos destinados à **divulgação da produção científica especializada**, além disso, democratizou o acesso de estudantes e pesquisadores aos frutos das pesquisas, levadas a cabo, em nosso país, na maior parte das vezes, com recursos públicos – o que se configura, para nós professores, não só como um problema de responsabilidade institucional, mas também de responsabilidade política. Esses são fatos meritórios que recomendam a insistência no atual formato brasileiro da divulgação científica. Mas, igualmente, não devemos nos descuidar do outro lado dessa questão. Também é verdade que as tarefas editoriais ingentes de bem estruturadas editoras passaram às pequenas mãos de professores universitários, destituídas de suporte técnico para edição de significativos números anuais, e geralmente empregadas em um trabalho quase artesanal de elaboração de meios para a formatação de informação científica. É preciso se ter a percepção, por conseguinte, de que o sistema tem um dimensionamento quase já exaurido de crescimento, e que se necessita de um volume grande de investimento financeiro para que ele venha a cumprir as tarefas bem mais complexas de informatização que dele ainda se esperam.

Com o intuito de persistir nessa tarefa, o número sessenta e um, do trigésimo primeiro volume da *Revista Educação e Filosofia*, publica, para a apreciação dos seus leitores, vinte e dois artigos e uma resenha. Neste número da Revista ora publicado, o leitor poderá encontrar trabalhos em Filosofia e Educação que versam sobre diferentes áreas de pesquisa nestas duas especialidades.

No artigo *Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação*, Kellcia Rezende Souza e Maria Teresa Miceli Kerbauy, expõem a dicotomia entre as abordagens qualitativas e quantitativas no campo da metodologia das ciências humanas. A partir desta apresentação, analisam a bibliografia especializada em metodologia científica no campo da educação, cuja proposta metodológica é a convergência entre as duas abordagens como alternativa para as ciências humanas, suplantando, portanto, a divisão entre os procedimentos qualitativos e quantitativos no campo educacional.

O propósito do artigo *Alienação, estranhamento e universalidade humana na crítica marxiana da economia política 1857-1867*, de Antônio José Lopes Alves, é analisar duas categorias que surgem incorporadas à crítica marxiana da economia política, a saber, os conceitos de *Entäusserung* (alienação) e *Entfremdung* (estranhamento). Com base neste estudo, esboça-se o modo como o emprego categorial das noções de alienação e estranhamento forneceram ferramentas para que Marx fizesse sua investigação do processo de universalização da produção de riqueza na forma do capital. O autor do artigo também procura, neste trabalho, refletir sobre as modificações ocorridas ou não em relação às pesquisas marxianas sobre economia política entre os anos 1844-1848.

A proposta do artigo *Antonio Negri e o monstro (bio)político: genealogia do conceito de multidão*, de Raphael Guazzelli Valerio, é reconstruir o conceito de multidão a partir do exame do conceito de monstro biopolítico na obra do filósofo italiano Antonio Negri. A partir desse conceito, o autor explora os paradigmas da ordem na filosofia política

ocidental, e coloca sob uma análise crítica o que seria considerado como desordem, devendo ser excluído da configuração política.

No artigo *Un caso estremo: il progetto educativo di Platone, scrittore di filosofia. La centralità dell'educazione per la società ateniese*, de Maurizio Migliori, temos uma minuciosa discussão do procedimento metodológico de Platão para incorporar a questão da educação em sua atividade como filósofo e escritor. Conquanto tenha sido um crítico da escrita, ao enfatizar seu aspecto de fixidez e sua insuficiência dialógica, ainda assim, sustenta o autor, Platão procurou transformá-la em um tipo de jogo, que movesse o leitor para penetrar por si próprio e com crescente autonomia em problemas filosóficos e políticos de maior complexidade.

Em *O deslocamento do esquematismo do entendimento do sujeito para a indústria cultural que o apresenta como o primeiro serviço prestado ao cliente*, Abel Camilo de Oliveira Lage Filho investiga a proposta kantiana dos conceitos puros do entendimento, com o objetivo de compreender como Adorno e Horkheimer se valem deste conceito kantiano para apresentarem o poder da indústria cultural de modelar a existência individual em função da reprodução ampliada do capital.

O objetivo do artigo *O dualismo e o problema do mal em Rousseau*, de Gustavo Cunha Bezerra, é examinar duas possíveis explicações sobre o dualismo de Rousseau contidas na *Profissão de fé* do Vigário saboiano. A primeira interpretação é sobre a influência do pensamento teológico de Calvino e de Ostervald no dualismo defendido pelo Vigário; a segunda interpretação salienta o platonismo de Rousseau, analisando a questão do mal mediante os condicionamentos de ordem material e aqueles relativos à alma.

No artigo *L'educazione come cura e come piena fioritura dell'essere umano. Riflessioni sulla paideia in Aristotele*, Arianna Fermani persegue diferentes temas de educação no pensamento de Aristóteles, com intuito de retratar que eles podem ser compreendidos de um ponto de vista sistemático. Para fazê-lo, inicialmente, a autora faz um abrangente levantamento da incidência de temas associados à educação na obra

do estagirita. A seguir, faz um recorte entre dois temas educacionais, aqueles que precedem a ética e auxiliam a conformá-la, e aqueles que se incorporam à ética, fazendo parte daquilo que melhor se espera do comportamento de um cidadão.

No artigo *Ensaio sobre eis aice: proposição e estratégia para pesquisar em educação*, por intermédio da estratégia metodológica do desvio, de uma pedagogia de formação da incerteza e de empréstimos da filosofia da diferença, da epistemologia científica e das teorias da tradução transcriadora, Sandra Mara Corazza sugere duas proposições dominantes, tomando posição tanto no plano teórico como no prático, para tentar evidenciar a orientação advinda de um lócus posicionado fora do pensamento da pesquisa em educação.

A proposta do artigo *Entre o intuir e o proferir: Descartes e a argumentação filosófica*, de Edgard Vinícius Cacho Zanette, é analisar a argumentação filosófica cartesiana no contexto da relação entre intuição e enunciação do cogito. As características dessa intuição e os limites da linguagem são postos em questão nessa análise do autor.

No artigo *A essencialidade da autoeficácia para a aprendizagem autorregulada*, Abílio Afonso Lourenço e Maria Olímpia Almeida Paiva apresentam algumas sugestões para a prática pedagógica e, apoiados nos referenciais teóricos da autoeficácia de Bandura e nos processos autorregulatórios da aprendizagem de Zimmerman, empreendem uma análise sobre a importância das percepções de autoeficácia dos alunos na autorregulação das suas aprendizagens, com o intuito de mostrar que o nível de êxito dos alunos está relacionado a um maior uso de estratégias cognitivas e metacognitivas.

Em *Exclusão social: esboço de uma crítica ontológica marxiana*, de Rafael Rossi, são analisados e cotejados, a partir do estudo do conceito de exclusão social, os desacordos analíticos e metodológicos entre importantes raciocínios sobre o conceito de exclusão social. Passando por contribuições como as de G. Lukács e I. Mészáros, o autor visa a elaborar o projeto de uma crítica que se fundamenta na ontologia marxiana.

O objetivo do artigo *A filosofia e a filosofia da educação em elo recursivo*, de Celso José Martinazzo, é ponderar sobre as conexões que existem entre a Filosofia, como área de conhecimento, e a Filosofia da Educação, que é a disciplina do conhecimento filosófico que reflete sobre a formação educacional humana, constituindo-se assim, em especialidade que fundamenta as indagações epistemológicas do processo educacional. O autor do artigo analisa esta correlação entre a Filosofia e a Filosofia da Educação com base em uma epistemologia complexa, concepção que auxilia a religar estes conhecimentos formando um elo recursivo entre si.

No artigo *Filosofias da diferença e a formação de professores: experimentações com ateliê de escrituras*, Samuel Molina Schnorr, Carla Gonçalves Rodrigues e Josimara Wikboldt Schwantz apresentam a experiência de um ateliê de escrituras, denominado *Conatus*. Neste ateliê, empregando dispositivos filosóficos e artísticos, como a possibilidade da desconstrução e da reconstrução de si, os autores mostram como foi possível efetivar experimentações e fomentação de diferentes tipos de arte, de conhecimentos e aprendizagens, tendo como produto final a elaboração de novelas de rádio. Explicam ainda como essas experiências permitiram potencializar a prática docente.

O objetivo do artigo *Heterogênese criativa: o que podem as imagens nas didáticas contemporâneas?*, de Alexandre Filordi de Carvalho e César Donizetti Pereira Leite, é pesquisar a relação da cultura de imagens com as didáticas contemporâneas. Partindo de alguns conceitos oriundos da Filosofia da Diferença, em especial os elaborados por Deleuze, Foucault e Serres, bem como de uma pesquisa desenvolvida com produção de imagens produzidas por crianças e professores, os autores procuram entender os redimensionamentos exigidos dos saberes produzidos na área da educação.

No artigo *As infâncias de Benjamin, uma possibilidade de experiência com o moderno*, Eduardo Oliveira Sanches pretende analisar de que maneira, para Benjamin, as memórias da infância podem servir de recurso para se construir uma experiência da modernidade. De igual maneira,

propõe-se a examinar o modo como as experiências sensoriais da infância transformam-se, para Benjamin, em experiência estética, consideradas formativas. Estas reflexões auxiliam ao autor a propor uma hipótese de que as reflexões de Benjamin sobre a infância se valem de uma dupla demanda, que apreende a infância como formação e como experiência.

No artigo *Jacques Derrida and the condition of (im) possibility of the gift*, Wellington Jose Santana, analisa criticamente o conceito de dom e as condições de sua possibilidade ou impossibilidade no pensamento de Jacques Derrida, que foi o primeiro a pensar filosoficamente sobre o sistema de trocas que envolve o dom, a partir do trabalho do sociólogo francês Marcel Mauss. O trabalho procura mostrar a condição em que um dom, sendo reconhecido como tal, deve entrar em uma lógica da retribuição, sendo assim anulado seu ato inicial.

Em *Nietzsche e o Budismo: ilusão, morte de Deus, morte de Buda, vazio e vacuidade*, de Paulo Borges, é analisada as relações da filosofia de Nietzsche com a filosofia budista, revelando convergências não pensadas pelo filósofo alemão que podem possibilitar novas perspectivas para o entendimento de suas reflexões filosóficas.

No artigo *O prazer (hedoné) como fim (télos) da ação e como fonte de perturbação da mente segundo Epicuro*, Rogério Lopes Santos, examina a maneira que Epicuro desenvolveu o prazer somático (*hedoné*) a partir de dois pontos fundamentais: enquanto fim (*télos*) da ação e enquanto fonte de perturbação. O objetivo do artigo é discutir questões centrais da ética epicurista relativas à obtenção da felicidade.

No artigo *Rapport au savoir na perspectiva psicanalítica*, Francisco Verardi Bocca e Odisséa Boaventura de Oliveira expõem a concepção francesa de *rapport au savoir* (relação com o saber), concebida por Jacky Beillerot. Essa concepção está fundamentada na Psicanálise de Freud, que tem no “desejo pelo saber” seu conceito fundamental, construído no âmbito da sexualidade infantil, e das expectativas familiar e escolar. O artigo pretende apresentar a visão integradora de Beillerot, que transforma a perspectiva tradicional do ato de educar.

Em *Sobre o lugar da argumentação na Filosofia como disciplina*, de Patrícia Del Nero Velasco, é examinado o escopo da argumentação em Filosofia na disciplina escolar. Conquanto a autora considere esse componente como imprescindível, afirma que a prática argumentativa não pode finalizar o ato de filosofar, pois este se realiza também por problematização, reflexão e conceitualização. Dentro dessa estratégia, a autora discute o papel das práticas argumentativas em sala de aula, e sua relação com a autonomia e a cidadania.

No artigo *Teatro de arena de São Paulo: reflexões sobre política, arte e formação*, Ana Maria Said investiga o projeto político-pedagógico do Teatro de Arena de São Paulo, situando essa análise nas décadas de 50 e 60, e vinculando esse projeto às críticas políticas e sociais que caracterizaram esse modo de fazer teatro, possibilitando uma reflexão que articulasse política, arte e formação humana. A autora também situa a influência isebiana e a questão da conscientização conforme desdobrada na obra de Paulo Freire.

O objetivo do artigo *A vontade amorosa de mudar o mundo: reflexões sobre a prática pedagógica*, de Marina Patrício Arruda e Geraldo Antônio da Rosa, é discutir a amorosidade como pressuposto de mudança da prática pedagógica de professores. Para tanto, os autores sintetizam uma proposta de reflexão baseada nas ideias do educador brasileiro Paulo Freire e do chileno Humberto Maturana, mostrando que práticas dialógicas e de cooperação entre os seres humanos podem abrir importantes ângulos cognitivos para se pensar a tarefa da pedagogia.

Por fim, este número da Revista Educação e Filosofia, conta com uma resenha de autoria de Jorge Atilio Silva Iulianelli sobre o livro *Pedagogia e produção de conhecimento – questões de teoria e método*, escrito por Laélia Portela Moreira e publicado pela editora Poiesis em 2015.

É este o número que ora oferecemos para o leitor, com o nosso desejo de divulgar da melhor forma possível, agora em formato quadrimestral, o conhecimento produzido e confiado a Revista Educação e Filosofia.

Marcos César Seneda
Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia